



6 | PROJETO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELOS PARES DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA “A COMUNIDADE CONTRA A SIDA”: UM ESTUDO COM AS BRIGADAS UNIVERSITÁRIAS DE INTERVENÇÃO¹

Teresa Vilaça, Filomena Frazão de Aguiar, Alexandra Duque, Duarte Barros, Helena Teixeira, Helena Vilaça, & Paula Costa

Introdução

O aumento das doenças sexualmente transmissíveis, nomeadamente a SIDA, deve-se a múltiplos fatores, destacando-se entre eles as situações sociais de risco (económicas, educacionais e culturais) e os comportamentos individuais de risco, designadamente relações sexuais sem preservativo e múltiplos parceiros (Caetano, 2009). A educação pelos pares na prevenção do VIH surgiu como uma alternativa à educação para a saúde tradicional que estava a mostrar-se pouco eficaz na promoção da saúde sexual e reprodutiva, por estar centrada no indivíduo e procurar aumentar apenas o seu conhecimento e a sua motivação para ter comportamentos saudáveis (Campbell, 2004; Price, & Knibbs, 2009). Os defensores da educação pelos pares argumentam que em vez da unidade de capacitação ser o indivíduo, tem mais sentido fazer a abordagem educativa centrada no grupo de pares, ou na comunidade, uma vez que a educação em sexualidade deve ser orientada para a ação de eliminação ou minimização das causas dos problemas, e essas causas estão muitas vezes estruturalmente ancoradas na comunidade (Vilaça, 2016).

O Projeto Nacional de Educação Pelos Pares, focado na sexualidade e prevenção do VIH/ SIDA, da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”, desenvolvido no âmbito do Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens (CAOJ), é desenvolvido a partir do diagnóstico das necessidades de formação do público-alvo e recorre a metodologias ativas que visam educar os/as adolescentes para uma vivência

Vilaça, T., Aguiar, F.F. de, Duque, A., Barros, D., Teixeira, H. & Vilaça H., & Costa, P. (2017). Projeto nacional de educação pelos pares da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”: Um estudo com as brigadas universitárias de intervenção. In T. Vilaça, C. Rossi, C. Ribeiro, & P. Ribeiro (Eds.), *Investigação na Formação e Práticas Docentes na Educação em Sexualidade: Contributos para a Igualdade de Género, Saúde e Sustentabilidade* (pp. 251 – 265). Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho.

gratificante da sua sexualidade e prepará-los/as para assumirem o seu papel de “pares educadores” de colegas mais jovens. Esta educação pelos pares dirigida a alunos/as que frequentam o 3º ciclo é dinamizada, numa primeira fase, por jovens voluntários universitários organizados em Brigadas Universitárias de Intervenção (BUI).

Neste contexto, este estudo tem como principais objetivos: i) identificar a motivação dos/as alunos/as estudantes universitários para participarem no Projeto Nacional de Educação pelos Pares (PNEP) em sexualidade e Prevenção do VIH/SIDA; ii) identificar quais das expectativas que tinham inicialmente para o PNEP foram alcançadas no final do projeto; iii) identificar os constrangimentos sentidos pelos elementos da BUI durante a implementação do PNEP; iv) caracterizar a qualidade da formação recebida, ao longo do ano, para o desenvolvimento do trabalho com os/as colegas mais novos/as; e v) identificar os aspetos a melhorar no desenvolvimento do PNEP - Sexualidade e Prevenção da SIDA.

Referencial teórico

Em 2014, um estudo nacional (Matos, Simões, Camacho, Reis, & Equipa Aventura Social, 2015) com alunos dos 6º, 8º e 10º anos de escolaridade, encontrou que 12.8% dos/as adolescentes tinha tido relações sexuais, sendo os rapazes e os/as adolescentes do 10º ano de escolaridade (n=310) que mais frequentemente referiram já terem tido relações sexuais. A grande maioria dos/as adolescentes do 10º ano que já tinha tido relações sexuais afirmou que teve a primeira relação sexual aos 14 anos ou mais e as raparigas e os/as jovens mais velhos (10º ano) referiram mais frequentemente ter utilizado o preservativo a primeira vez que tiveram relações sexuais. No entanto, de acordo com a UNAIDS (2017), as diferenças no número de novas infeções por VIH entre homens e mulheres são mais pronunciadas em idades mais jovens: em 2016, as novas infeções entre mulheres jovens (15 a 24 anos) foram 44% maiores do que em homens na mesma faixa etária. Além disso, desde 2010, as novas infeções entre jovens em todo o mundo (de 15 a 24 anos) diminuíram, chegando em 2016 a 360 000 nas mulheres jovens e a 250 000 nos homens jovens. Em Portugal, em 2015 foram diagnosticados 1 061 novos casos de infeção por VIH, correspondendo a uma taxa de 10.03 por 100 000 habitantes, não ajustada para o atraso da notificação (Direção-Geral da Saúde de Portugal, 2016).

A educação pelos pares tem-se mostrado uma abordagem pedagógica eficaz na educação em sexualidade e prevenção do VIH entre os/as adolescentes (ver, por exemplo, Adeomi, Adeoye, Asekun-Olarinmoye et al., 2014; Frawley, & Bigby, 2014; Harris, & Farrington, 2014; Homøe, Knudsen, Nielsen, & Grynnerup, 2015; Kilanowski, 2014; Layzer, Rosapep, & Barr, 2014; Menezes, & Premnath, 2015; Moshki, Zamani-Alavijeh, & Mojadam, 2017). Por exemplo, o “Teen PEP” (Teen Pregnancy Prevention)

(Layzer, Rosapep, & Barr, 2014) é um programa de educação para a saúde sexual na escola, projetado para aumentar o conhecimento dos/as alunos, as suas habilidades e comportamentos associados à prevenção de uma gravidez não-intencionada, VIH, IST e outros problemas de saúde. Este programa também procura criar um clima escolar que suporte a tomada de decisão saudável entre os jovens. O PEP adolescente usa uma abordagem de educação pelos pares feita em oficinas de formação por alunos do 11º-12º anos de escolaridade. Neste programa, aproximadamente 15 - 20 alunos/as do 11º ou 12º anos são selecionados e treinados para servir como educadores de pares e modelos para os colegas mais jovens do 9º ano dentro das suas escolas. Estes/as alunos/as educadores/as participam de um Teen PEP estruturado no semestre do Curso desenvolvido pelo Centro de Apoio à Escola e pelo Centro de Saúde do Adolescente, co-facilitado por dois assessores treinados em programas para adultos. Os educadores de pares podem ter uma avaliação e créditos para os requisitos da graduação. O programa visa desenvolver os membros do corpo docente e os/as educadores/as de pares para ajudar a transformar o clima da escola, incentivando a pressão positiva dos pares, a construção de conhecimento sobre problemas de saúde sexual e oportunidades para a prática da comunicação entre jovens e outras habilidades que ajudarão a reduzir a probabilidade de se envolverem em comportamentos sexuais de risco.

O projeto SexInuk (Homøe, Knudsen, Nielsen, & Grynnerup, 2015) foi iniciado para criar uma plataforma básica para um programa educacional de saúde sexual para alunos/as do sistema escolar da Groenlândia do 7º a 10º anos de escolaridade. O objetivo é estabelecer um projeto sustentável destinado a recrutar estudantes de enfermagem e alunos/as futuros/as professores a focarem-se nos problemas de saúde sexual, pois eles/as têm um interesse geral em saúde e educação. O método pedagógico no projeto SexInuk é baseado na educação pelos pares que é conduzida através de workshops dinamizadas por alunos/as de medicina dinamarqueses. A ideia é melhorar a saúde sexual entre grupos etários mais jovens na Gronelândia educando os/as alunos/as, que então educam os/as colegas mais jovens sobre DSTs, anatomia, contraceptivos, etc. na sua linguagem nativa. Assim, o projeto SexInuk é implementado nas escolas públicas de Nuuk, na Gronelândia, mas, como é voluntário, o compromisso dos/as alunos/as da Gronelândia é vital para a sua sustentabilidade.

Este Projeto Nacional de Educação pelos Pares, da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA” (Aguiar, Vilaça, & Oliveira et al., 2009), é desenvolvido no âmbito do Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens (CAOJ). É importante notar as características distintivas deste projeto: integra-se no currículo da escola; faz parte das atividades do Plano de Atividades do Agrupamento de Escolas, através de um protocolo estabelecido entre a Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a Sida” e o Agrupamento de Escolas; desenvolve uma equipa de partes interessadas comprometidas com o sucesso da implementação do projeto; aproveita os recursos existentes dentro do Agrupamento (profissionais docentes e não docentes, alunos/as e

espaço); utiliza o poder dos pares mais velhos para influenciar positivamente atitudes e comportamentos de colegas mais jovens através da lecionação de aulas e realização de atividades extra-aula interativas, que incluem atividades de aprendizagem fundamentalmente em pequenos grupos; oferece formação abrangente para os/as voluntários/as estudantes universitários/as, posteriormente organizados em brigadas universitárias de intervenção (BUI) e a sua formação continua durante a implementação do projeto de educação pelos pares nas escolas básicas e secundárias, como será explicado na secção seguinte. Este projeto inclui um amplo foco na saúde sexual, baseando-se no desenvolvimento de competências de vida para a prevenção do VIH e a promoção de uma sexualidade saudável. A sua planificação, desenvolvimento e monitorização são feitos a partir do diagnóstico das necessidades de formação do público-alvo e da eficiência das atividades selecionadas e do teatro universitário de intervenção (TUI) para educar os/as adolescentes para uma vivência gratificante da sua sexualidade e prepará-los/as para assumirem no 9º ano o seu papel de “pares educadores” de colegas mais jovens na escola.

Metodologia

Participantes

Participaram neste projeto no CAOJ do Porto, em 2015/2016, 11 escolas, 21 Brigadas Universitárias de Intervenção (BUI) com 52 voluntários/as, 9 turmas, 44 Brigadas Escolares de Intervenção (BEI) (alunos/as do 9º ano) e 634 alunos/as (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos participantes (n=657)

Escolas EB 2,3 e Secundárias	Turma alvo	Nºalunos	Nº de voluntários BUI
António Nobre	7º A, 9ºA	52	3 (1 BUI)
António Sérgio	7º B	20	3 (1 BUI)
Areosa	7º B, 7º D, Vocacional9ºB	56	5 (2 BUI)
Augusto Gil	7ºA, 7º B, 7º D, 8ºC, 8ºD	115	8 (5 BUI)
Carolina Michaelis	7ºD	20	2 (1 BUI)
Colégio Casa Mãe	7ºA, 7ºB	33	2 (2 BUI)
Francisco Torrinha	7ºD, 9ºC, 9ºD	65	3 (1BUI)
Garcia de Orta	7ºK, 9ºG, 9º I	76	2 (1 BUI)
Irene Lisboa	7ºD	19	4 (1 BUI)
Manoel de Oliveira	7ºA, 8º A, 8º B, 8ºC, 9ºA, 9ºC	121	16 (4 BUI)
Nicolau Nasoni	7ºA, 7º B, 9º?A	57	4 (2 BUI)
TOTAL:	11 9 Turmas BEI (9º ano)	634	23* (21 BUI)

Nota: *Algumas BUI têm elementos repetidos

Os vinte e três estudantes universitários organizaram-se em 21 Brigadas Universitárias de Intervenção, havendo, por isso, vários voluntários que educaram os seus colegas mais novos, nos seus tempos livres, em várias escolas, sob a supervisão

dos/as professores/as destacados/as para o CAOJ do Porto. Por sua vez, os/as alunos/as das BEI educaram 184 colegas mais novos/as.

Método pedagógico

Recrutamento e formação dos estudantes universitários educadores de pares. No CAOJ existem professores/as de várias áreas disciplinares (Ciências, Tecnologia de Informação e Comunicação, Artes, entre outros) destacados/as pelo Ministério da Educação que constituem a equipa técnica do CAOJ. Quando os professores/as entram para esta equipa fazem uma formação com conteúdos relacionados com a promoção e educação para a saúde e sexualidade, em conjunto com os/as voluntários/as universitários que iniciam o processo de educação pelos pares. Esta equipa divulga todos os anos letivos o Projeto Nacional de Educação pelos Pares aos/às alunos/as do ensino superior, com o objetivo de os/as informar sobre o projeto e sensibilizá-los/as para esta dinâmica de voluntariado, iniciando assim o processo de recrutamento dos/as estudantes universitários/as. Os/as alunos/as que se sentem motivados/as para ser voluntários/as no Projeto Nacional de Educação pelos Pares, maioritariamente de cursos de licenciatura ou mestrado em Medicina, Enfermagem, Psicologia e Sociologia, são convidados a para uma formação científica com conteúdos de saúde e pedagógicos (Figura 1).

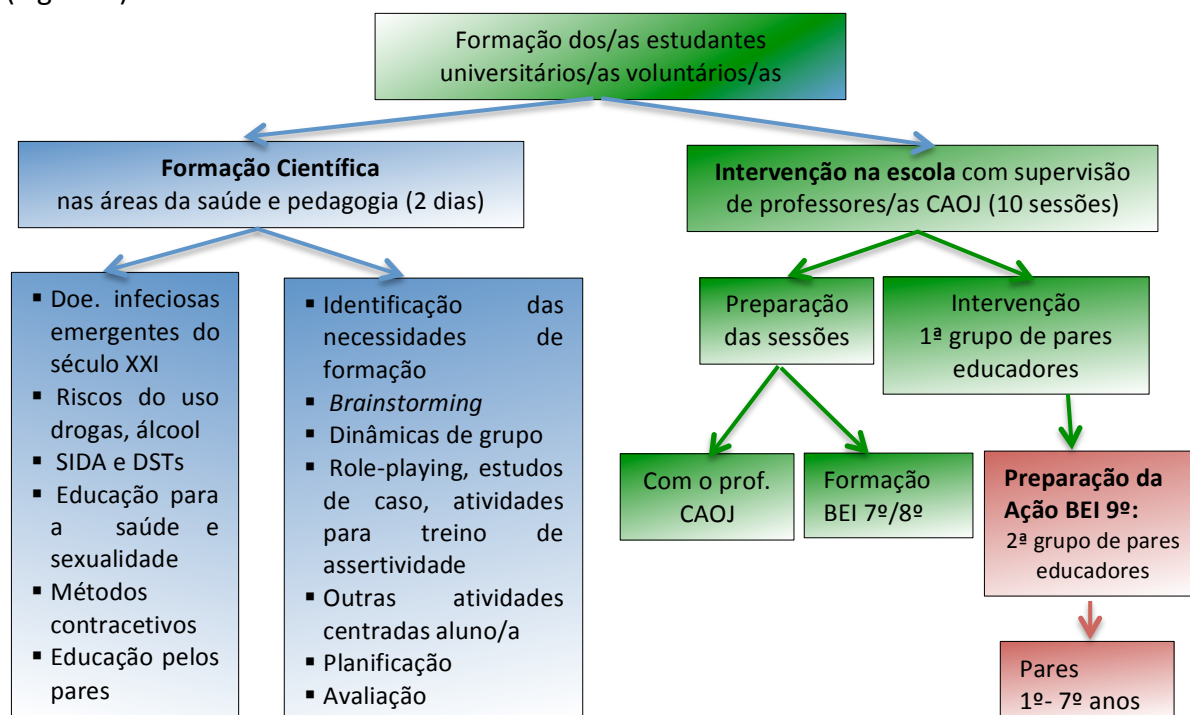


Figura 1. Formação científica dos/as voluntários/as estudantes universitários/as

Durante esta formação são apreciadas as motivações dos/as voluntários/as para este tipo de voluntariado, as suas competências pessoais e sociais, nomeadamente, as suas potencialidades para participar, desenvolver trabalho colaborativo e envolver-se no projeto, e a sua responsabilidade face à tarefa a desempenhar, bem como a competência científica que foram capazes de adquirir nesta área. A formação dos/as voluntários/as estudantes universitários, com uma duração total de 16 horas, tem como finalidade habilitar os/as estudantes universitários/as com o conhecimento e as competências essenciais para se tornarem educadores/as dos seus pares a nível da educação sexual e prevenção da infeção pelo VIH/ Sida. Esta formação está dividida em duas partes: a componente científica de conteúdos de saúde e a componente pedagógica.

A primeira componente, com duração de sete horas, é orientada por investigadores/as e visa aumentar o conhecimento fatural necessário para os/as jovens voluntários/as intervirem no Projeto, trabalhando as seguintes áreas: “doenças infecciosas emergentes no século XXI”; “SIDA e outras IST’s”; “uma perspetiva atual sobre os métodos contraceptivos”; “os riscos das novas dependências, riscos associados ao consumo de drogas”; “prevenção do tabagismo”; “dependência do álcool e prevenção”; “a escola e a educação pelos pares”; “a importância do voluntariado e da educação pelos pares na luta contra a SIDA”; e “a educação para a saúde e para a sexualidade”.

A segunda componente, com duração de nove horas, é orientada por uma investigadora em didática e pelos/as professores/as destacados/as para o CAOJ que trabalham nas escolas no Projeto Nacional de Educação pelos Pares com os/as voluntários/as estudantes universitários/as. Esta formação, que consiste na simulação e avaliação de algumas estratégias e atividades que deverão ser desenvolvidas, posteriormente, pelos/as voluntários/as em contexto escolar no Projeto, visa atingir os seguintes objetivos prioritários: i) desenvolver competências para a dinamização de atividades de formação interpares; ii) desenvolver competências de trabalho colaborativo, nomeadamente, de relacionamento interpessoal positivo, de resolução de conflitos e de trabalho em grupo; iii) desenvolver competências de comunicação verbal e não-verbal, nomeadamente, formas de comunicação adequadas à idade do público-alvo; e iv) compreender como elaborar, implementar e avaliar planos de educação pelos pares aos níveis da comunidade escolar e da comunidade mais alargada.

No final deste curso de formação, os/as estudantes universitários/as que se continuam a mostrar motivados/as para o seu trabalho de voluntariado na Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra SIDA” e foram avaliados/as com sucesso, são recrutados/as como voluntários/as e são organizados/as em grupos de 3 a 5 elementos designados como Brigadas Universitárias de Intervenção (BUIs). Os critérios de formação de cada BUI são os seguintes: i) pertencerem a áreas científicas diferentes; ii)

terem compatibilidade de horário para trabalhar em grupo; iii) terem compatibilidade de horário com a turma da escola alvo de intervenção. Esta formação dos/as voluntários/as estudantes universitários/as continua durante a implementação do projeto na comunidade escolar, onde o/a professor/a destacado/a para o CAOJ planifica e avalia, em conjunto com os/as voluntários/as, as sessões a realizar nas turmas e supervisiona a sua implementação, funcionando como facilitador/a do trabalho dos/as voluntários/as durante as sessões.

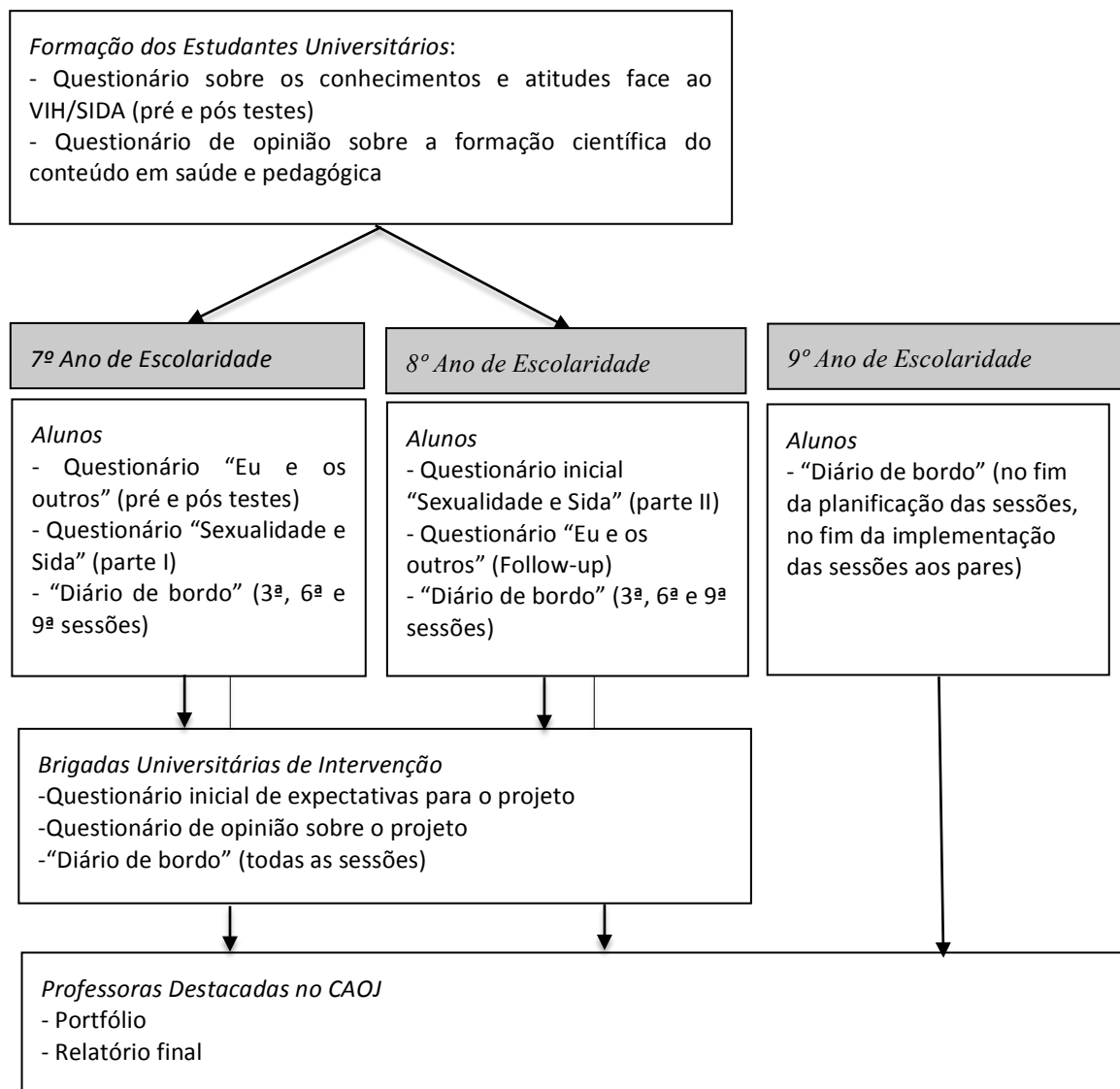
O Projeto desenvolve-se na escola ao longo de três anos letivos, iniciando-se no 7º ano de escolaridade. Nos 1º e 2º anos, a formação decorre no horário de uma das disciplinas ou na disciplina de Educação para a Saúde/ Educação para a Cidadania, sendo realizadas 8 a 10 sessões de 90 minutos, por ano letivo, conforme acordo estabelecido entre o CAOJ e os Agrupamentos de Escola/ Escola. A planificação e dinamização das sessões são da responsabilidade de uma BUI supervisionada por um/a professor/a do CAOJ. No decurso do projeto, uma sessão será animada pelo Teatro Universitário de Intervenção (TUI) na modalidade de teatro - debate. Entre a escola e o CAOJ são definidas as datas de início e fim das atividades de cada ano letivo, tendo em consideração a sua integração no Projeto Curricular da Turma, no domínio da Educação para a Saúde.

No 3º ano, compete à escola definir o número de sessões a dinamizar pelas Brigadas Escolares de Intervenção (BEI) e selecionar a(s) turma(s) em que a intervenção ocorrerá. A planificação, dinamização e avaliação das sessões é da responsabilidade das BEI supervisionadas pelo seu professor ou professora. Ao CAOJ competirá prestar o apoio que lhe for solicitado, e monitorizar o processo de intervenção para efeitos de avaliação final de execução do Projeto. Em cada ano letivo o CAOJ e a Escola, através do Diretor da Turma, deverão apresentar o Projeto aos pais, mães e Encarregados/as de Educação das turmas intervencionadas, dar e recolher feedback das ações desenvolvidas, e solicitar o seu apoio e envolvimento na educação sexual dos filhos e filhas.

Instrumentos de recolha de dados

Para avaliar o projeto são utilizados os seguintes instrumentos: questionários; diário de bordo dos alunos/as e das BUI; relatório final de atividades apresentado pelo CAOJ; relatório de avaliação, apresentado pela escola; sumários das atividades; planos de sessão; trabalhos realizados pelos alunos/as e registos estruturados de observação (Figura 2).

No início e no final da formação de dois dias dos/as estudantes universitários/as é-lhes aplicado um questionário sobre os conhecimentos e atitudes face ao VIH/SIDA (pré e pós testes). O questionário tem doze questões de escolha múltipla sobre o



Fonte: Oliveira, Vilaça, Aguiar et al. (2010)

Figura 2. Metodologia de avaliação no Projeto Nacional de Educação pelos Pares da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”

conhecimento acerca dos meios de transmissão, prevenção e epidemiologia do vírus da imunodeficiência (VIH) e SIDA e seis questões de desenvolvimento médio: “Porque é que considera a SIDA um grave problema de Saúde Pública?”; “A quem está indicado aconselhar a realização do teste da SIDA?”; “Quais são as principais consequências da realização do teste?”; “Que lhe ocorre dizer sobre a associação SIDA, Toxicod dependência, Alcoolismo, “Indústria de Sexo” e Prisões?”; “Se lhe dessem

oportunidade e condições de elaborar e executar um projeto para prevenção da SIDA na Comunidade, que linhas programáticas principais delineava?”; “Que objetivos principais enunciava num Programa de “Educação pelos Pares” a implementar numa escola?”.

No final do primeiro dia de formação os/as estudantes universitários/as também preenchem um questionário de opinião com quatro questões sobre a formação científica dos conteúdos em saúde. Na primeira questão usa-se uma escala de likert de quatro pontos (1= não concordo nada a 4=concordo totalmente) para avaliar os objetivos, metodologia, duração e organização da formação, bem como, se correspondeu às suas expectativas e se o relacionamento entre os/as participantes favoreceu a formação. A segunda questão, baseada na mesma escala, avalia a opinião dos/as participantes sobre a importância de cada um dos tópicos principais trabalhados para a sua formação (doenças infecciosas emergentes no século XXI: perspetiva geral da SIDA; a educação para a saúde e para a sexualidade; riscos associados ao uso de drogas; tabagismo e sua prevenção; a escola e a educação pelos pares; a importância do voluntariado e da educação pelos pares na luta contra a SIDA; métodos contraceptivos). Nas três questões abertas finais pede-se aos/às participantes para indicarem dois aspetos positivos da ação, dois negativos e as recomendações para a formação que acabaram de fazer no futuro. No final do segundo dia de formação, repete-se este questionário a propósito da formação científica acerca do conhecimento pedagógico. A única diferença é que os temas agora referidos são a educação pelos pares, os métodos e técnicas de educação pelos pares, a sexualidade e a planificação da intervenção das Brigadas Universitárias de Intervenção.

Quando os/ voluntários/as iniciam a sua ação como Brigadas Universitárias de Intervenção completam o “Questionário inicial de expectativas sobre o projeto”. Neste questionário é-lhes pedido que indique três: motivos que o (a) levaram a aderir ao Projeto Nacional de Educação pelos Pares; resultados que espera atingir com o desenvolvimento do Programa Sexualidade e Prevenção da SIDA; dúvidas ou receios que tem, relativamente à formação pela qual vai ser responsável; áreas de formação do Programa em que necessita obter mais informação ou formação.

Enquanto estão a agir como educadores/as dos pares mais novos, cada BUI elabora um “Diário de bordo” por sessão. Neste diário pede-se às BUI para: explicarem se o tempo previsto para a realização das atividades foi, ou não, suficiente; avaliarem a cooperação entre os elementos da BUI; caracterizarem a dinâmica da formação (tema desenvolvido, justificar as atividades não realizadas previstas na planificação; reações/as dos alunos/as nas atividades; competência dos elementos da BUI na exploração e desenvolvimento das atividades; classificarem globalmente as atitudes e comportamentos dos alunos durante as reflexões no final das atividades; indicarem as necessidades /desejos expressos pelos/as alunos/as de abordarem/ aprofundarem alguns temas no futuro e observações finais.

No final de todas as sessões de formação cada elemento da BUI completa um “Questionário de opinião sobre o projeto” que visa: identificar quais das expectativas que tinham relativamente ao Projeto Nacional de Educação pelos Pares Sexualidade e Prevenção da SIDA foram, ou não, alcançadas e os constrangimentos que, do seu ponto de vista, limitaram o desenvolvimento do Programa na escola; analisar a perceção sobre a qualidade da formação que lhe foi dada, ao longo do ano, para o trabalho com os alunos; e identificar as recomendações para melhorar o desenvolvimento do Programa Sexualidade e Prevenção da SIDA. Ao finalizar o questionário é perguntado aos elementos da BUI se desejam continuar a colaborar com o CAOJ no próximo ano letivo. São os resultados obtidos com estes questionário no ano letivo 2015-2016 que serão apresentados em seguida.

Resultados

Motivações dos/as alunos/as estudantes universitários para aderirem ao Projeto Nacional de Educação pelos Pares (PNEP). A maior parte dos/as estudantes universitários/as aderiram ao PNEP por querem fazer voluntariado (26.0%) na promoção de estilos de vida saudáveis (21.%) e se interessarem pelos temas nesta área (17.4%).

Motivações	f	%
Vontade de fazer voluntariado	6	26.0
Promover estilos de vida saudáveis	5	21.7
Interesse pelos temas abordados	4	17.4
Desenvolver competências ao nível da comunicação	3	13.0
Importância do projeto para a prevenção do VIH na escola	2	8.8
Aquisição de mais conhecimentos	2	8.8
Contacto com outras realidades	1	4.3

Tabela 1. *Motivações dos/as alunos/as estudantes universitários para aderirem ao Projeto Nacional de Educação pelos Pares (n=23)*

Observou-se que houve um menor número de voluntários/as que aderiu ao projeto para se desenvolver a si próprio, nomeadamente, para desenvolver as suas competências de comunicação (13.0%), adquirir mais conhecimentos (8.8%) e contatar com outras realidades (4.3%).

Expectativas iniciais dos/as voluntários para o PNEP que foram alcançadas. No início do PNEP os/as voluntários esperaram que o projeto ajudasse os/as alunos mais jovens a desenvolverem competências pessoais e sociais (26.1%), a (re)construírem conhecimentos no âmbito da sexualidade e prevenção do VIH (21.7%), a ficarem

sensibilizados para a problemática do VIH/SIDA (17.4%), a aumentarem a sua autoconfiança em contexto de sala de aula (8.8%), a melhorarem o seu bem-estar (4.3%) e a mudarem os comportamentos negativos para a sua saúde (4.3%). Em relação a si próprios/as, os/as voluntários/as tinham a expectativa de contactar com novas realidades (8.8%) e criar empatia com a grupo (4.3%) (Tabela 2).

Expectativas iniciais	f	%
Ajudar a desenvolver competências sociais e pessoais	6	26.1
Ajudar a (re)construir conhecimentos	5	21.7
Sensibilizar os adolescentes para a problemática do VIH/SIDA	4	17.4
Ajudar a aumentar a autoconfiança em contexto de sala de aula	2	8.8
Contactar com novas realidades	2	8.8
Criar empatia com o grupo	1	4.3
Ajudar a promover o bem estar nos jovens	1	4.3
Ajudar a promover a mudança de comportamentos no jovens	1	4.3
Esclarecer de dúvidas	1	4.3
Expectativas alcançadas no final do projeto		
Aumento de conhecimento dos/as participantes sobre os vários temas abordados	18	78.3
Esclarecimento de dúvidas dos/as participantes	10	43.5
Empatia entre BUI/Professor/a/Alunos/as	20	87.0
Dúvida quanto à real mudança de comportamentos	1	4.3

Tabela 2. *Expectativas dos/as alunos/as estudantes universitários no início e final do Projeto Nacional de Educação pelos Pares (n=23)*

No final do projeto, os/as voluntários/as universitários/as consideraram ter alcançado três expectativas em relação ao impacto do PNEP nos/as alunos/as. Quase todos/as (78.3%) consideraram que o PNEP levou ao aumento de conhecimento dos/as participantes nos temas abordados, 43.5% considerou que conseguiu esclarecer as dúvidas colocadas pelos/as alunos/as e 4.3% tinha dúvida em relação à real mudança de comportamento dos/as alunos/as durante esse ano letivo. Em relação a si próprios/as, quase todos/as os/as voluntários (87.0%) consideraram que houve empatia entre a BUI, o professor supervisor destacado pelo Ministério da Educação no CAOJ e os alunos participantes no projeto. Alguns testemunhos dos atores na comunidade escolar reforçaram que as expectativas alcançadas pelos/as voluntários/as mostram realmente alguns aspetos de sucesso do projeto, no entanto acrescentam outros, como se observa nos extratos seguintes:

Aprendi que a sexualidade é muito mais do que sexo, que é mais fácil falarmos dos outros do que de nós próprios, mas algo de que podemos e devemos falar à vontade e sem pressões. (Aluna).

Os alunos aprenderam a ser mais tolerantes e a respeitar as diferenças. Tiveram oportunidade de esclarecer dúvidas e tomaram consciência dos perigos associados a esta temática. Será, de todo, importante e pertinente dar continuidade a este programa. (Professora)

Ao longo dos últimos anos, o projeto de Educação de Pares capacitou e valorizou o percurso e as competências sociais e culturais de muitos alunos que conseguiram, pelas intensas vivências, ter a percepção dos processos de colaboração e de cooperação interpares, em ações que visaram o compromisso social e a responsabilização consciente. No desenho planificador do projeto e na sua execução entre professores, voluntários e alunos foram criadas sinergias positivas que potenciaram o crescimento pessoal e de desenvolvimento cognitivo, as quais gizaram caminhos de esperança pela consciencialização quer de um saber ser, pelos valores partilhados de cidadania, quer de um saber estar, pelas competências socializadoras e integradoras necessárias aos desafios das sociedades hodiernas. (Diretor de Agrupamento de Escolas)

Em síntese, observou-se que apenas durante um ano letivo de implementação do PNEP os/as voluntários/as não atingem todas as suas expectativas e talvez seja esta uma das razões pelas quais todos/as querem continuar no projeto. Também se observou que o projeto mostra evidências de resultados positivos na promoção da saúde quer dos/as educadores/as de pares quer dos/as participantes que a sua ação alcança.

Constrangimentos sentidos pelos elementos da BUI durante a implementação do PNEP. Observou-se que os/as voluntários/as universitários apenas sentiram como constrangimento durante a implementação do PNEP a sua dificuldade em falar em público (6.1%) e a duração das sessões, que consideraram que deveriam ter mais tempo (8.7%).

Recomendações das BUI para melhorar o desenvolvimento do PNEP Sexualidade e Prevenção da SIDA. No final do projeto, todos/as (n=23) os/as elementos das BUI consideraram que o PNEP deve continuar e deve alargar o seu público-alvo, bem como aumentar, não o número de sessões (8 a 10 sessões), mas a duração de cada sessão (17.4%).

Considerações finais

Esta investigação mostra que as principais motivações dos/as alunos/as estudantes universitários/as para participarem no Projeto Nacional de Educação pelos Pares em sexualidade e prevenção do VIH/SIDA estão mais centradas no princípio ético de cuidar dos/as outros/as do que no seu desenvolvimento pessoal e profissional. Este dado é reforçado pelas suas expectativas iniciais para o PNEP e pelos aspetos que avaliam como bem sucedidos no final da sua implementação. Esta análise, deixou claro o impacto positivo do PNEP quer nos/as educadores/as de pares quer nos/as pares educados/as por eles/as, tal como tem sido observado na avaliação do PNEP em anos

anteriores (ver por exemplo Aguiar et al., 2009, 2015; Oliveira, 2010) e noutros estudos de educação pelos pares (ver por exemplo, Adeomi, Adeoye, Asekun-Olarinmoye et al., 2014; Frawley, & Bigby, 2014; Harris, & Farrington, 2014; Homøe, Knudsen, Nielsen, & Grynnerup, 2015; Kilanowski, 2014; Layzer, Rosapep, & Barr, 2014; Menezes, & Premnath, 2015; Moshki, Zamani-Alavijeh, & Mojadam, 2017; Price, & Knibbs, 2009; Vilaça, 2017; Vilaça, & Jensen, 2014).

Os constrangimentos sentidos pelos elementos da BUI durante a implementação do PNEP praticamente não existiram, tendo sido apenas referido pelos/as voluntários/as a dificuldade em falar em público e a duração curta das sessões (45 minutos). Estes constrangimentos foram desvalorizados pelos voluntários/as estudantes universitários/as em função das potencialidades do PNEP pois, no final do projeto, todos/as os/as elementos das BUI consideraram que o PNEP deve continuar e alargar o seu público-alvo, mostrando que umas das principais implicações desta investigação para o futuro é fornecer evidências que apoiam a pertinência da continuidade e alargamento do Projeto Nacional de Educação pelos Pares da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a Sida” na comunidade escolar.

Referências

- Adeomi, A.A., Adeoye, O.A., Asekun-Olarinmoye, E.O., Abodunrin, O.L., Adenike Iyanuoluwa Olugbenga-Bello, A.I., & Sabageh, A.O. (2014). Evaluation of the Effectiveness of Peer Education in Improving HIV Knowledge, Attitude, and Sexual Behaviours among In-School Adolescents in Osun State, Nigeria. *AIDS Research and Treatment*, 1-10.
- Aguiar, F. F., Vilaça, T., Oliveira, R., Cardoso, E., Ardachessian, J., Castanheira, M., Sousa, M. J., Oliveira, M., Silva, V., & Machado Caetano, J. A. (2009). O Projecto Nacional de Educação Pelos Pares da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra A Sida” Em Escolas EB 2/3 do Porto. In B. D. Silva; L. S. Almeida; A. Barca; M. Peralbo (Org.), *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 2046-2065). Braga: Universidade do Minho.
- Aguiar, F.F., Vilaça, T., Aguiar, L., Martins, J., Martins, M. (2015). Opinião dos reclusos do estabelecimento prisional do Vale do Sousa sobre o teatro universitário de intervenção do Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens do Porto da FPCCSIDA. In Z. Anastácio (Coord.), *Livro de Atas do Congresso de Educação Sexual em Meio Escolar e Meio Institucional* (pp. 179- 194). Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação, Universidade do Minho.
- Caetano, J. A. M. (2009). Doenças infecciosas emergentes no século XXI. Perspectiva geral da SIDA. *Curso de Formação para voluntários de intervenção no “Projecto*

- Nacional de Educação pelos Pares*” (pp. 10-11). Braga: Universidade do Minho, (não publicado).
- Campbell (2004). Creating environments that support peer education: experiences from HIV/AIDS-prevention in South Africa. *Health Education*, 104 (4), 197-200.
- Direção-Geral da Saúde de Portugal (2016). *A saúde dos Portugueses 2016*. Lisboa: DGS.
- Frawley, P., & Bigby, C. (2014). “I'm in their shoes”: Experiences of peer educators in sexuality and relationship education. *Journal of Intellectual & Developmental Disability*, 39(2), 167-176.
- Harris, A., & Farrington, D. (2014). ‘It gets narrower’: creative strategies for re-broadening queer peer education. *Sex Education*, 14(2), 144–158.
- Homøe, A-S., Knudsen, A.-K., S., Nielsen, S.B., & Grynnerup, A. G.-A. (2015). Sexual and reproductive health in Greenland: evaluation of implementing sexual peer-to-peer education in Greenland (the SexInuk project). *International Journal of Circumpolar Health*, 74, 1-10.
- Kilanowski, J. F.(2014). Latino Migrant Farmworker Student Development of Safety Instructional Videos for Peer Education. *Journal of Agromedicine*, 19,150–161.
- Layzer, C., Rosapep, L., & Barr, S. (2014). A Peer Education Program: Delivering Highly Reliable Sexual Health Promotion Messages in Schools. *Journal of Adolescent Health*, 54, S70-S77.
- Matos, M.G., Simões, C., Camacho I., reis, M., & Equipa Aventura Social (2015). *A saúde dos adolescentes portugueses em tempos de recessão: dados nacionais 2014*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Menezes, S.de. & Premnath, D. (2015). Near-peer education: a novel teaching program. *International Journal of Medical Education*, 7, 160-167.
- Moshki, M., Fereshteh Zamani-Alavijeh, F., & Mojadam, M. (2017). Efficacy of Peer Education for Adopting Preventive Behaviors against Head Lice Infestation in Female Elementary School Students: A Randomised Controlled Trial. *PLOS ONE*, 1-12.
- Oliveira, R., Vilaça, T., Aguiar, F. F. de A., Esteves, C., Cardoso, E., Ardachessien, J., Ferreira, M. J., Oliveira, M., Freitas, T., & Caetano, J. M. (2010). Projecto de educação pelos pares em escolas do Porto durante o ano lectivo 2009/2010. In F. Teixeira, I. P. Martins, P. R. M. Ribeiro, I. Chagas, A. C. B. Maia, T. Vilaça, A. F. Maia, C. R. Rossi, & S. M. M. de Melo (Eds.), *Sexualidade e Educação Sexual: Políticas Educativas, Investigação e Práticas* (pp.223 – 232). Braga: CIEd.
- Price, N. & Knibbs, S. (2009). How effective is peer education in addressing young people’s sexual and reproductive health needs in developing countries? *Children & Society*, 23, 291-302.
- UNAIDS - Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. *UNAIDS Data 2017*. Genebre: UNAIDS.
- Vilaça, T. (2016). InterAção no núcleo da promoção de sexualidades saudáveis:

competência para a ação e uso das tecnologias de informação e comunicação na escola, *Revista Linhas*, 17(34), 28-57.

Vilaça, T. (2017). A multiple case study based on action-oriented sexuality education: Perspectives of Portuguese teachers. *Health Education*, 117(1), 110-126.

Vilaça, T., & Jensen, B.B. (2014). Aplicando a metodologia S – IVAC em escolas para explorar a criatividade dos alunos em resolver problemas de saúde sexual, *Educação: Teoria e Prática*, 24 (45), 216-232.

Autores/as

Teresa Vilaça

Instituto de Educação e Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho, Braga, Portugal. Coordenadora da Rede de Ensino e Investigação: Educação em Sexualidade, Saúde e Sustentabilidade (REISSS). Chair of the Research and Development Community: “Health, Environmental and Sustainability Education” of the Association for Teacher Education in Europe (desde Agosto de 2013). Co-convenor of the Network: “Research on Health Education” of the European Educational Research Association (desde Setembro de 2011). As principais áreas de investigação e ensino são a educação em sexualidade e bem estar, ação e competência para a ação em escolas promotoras de saúde, supervisão na educação em ciências e educação para o desenvolvimento sustentável. Email: tvilaca@ie.uminho.pt

Filomena Frazão de Aguiar

Presidente do Conselho de Administração da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”. Email: fpccsida1992@gmail.com

*Alexandra Duque, Duarte Barros, Helena Teixeira, Helena Vilaça, & Paula Costa**

Professor/a destacado do Ministério da Educação na Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”, Delegação da Região Norte, Porto e *Delegação da Região Centro. Email: caojporto@gmail.com

